



O nome de Tiago Monteiro já correu mundo pela excelente prestação do piloto nas provas

Texto: Marta Almeida Carvalho
Fotos: António Moreira

em que participa. Com uma larga experiência em competição, tornou-se no primeiro português a subir ao pódio numa prova do Mundial de Fórmula 1.

Actualmente participa no World Touring Car Championship (WTCC), Campeonato Mundial de Turismos da FIA, onde se habituou a figurar entre os primeiros.

A alta velocidade

Tiago Monteiro nasceu no Porto, na freguesia de Massarelos, em Julho de 1976. Apesar de ter saído da cidade ainda pequeno, para morar em França onde a família se instalou, o piloto diz estar agora a redescobrir o Porto. “A relação entre mim e a cidade está a ser explorada”, conta. A adolescência e os primeiros anos de adulto passou-os longe de Portugal. “A maior parte da minha vida foi passada

em França. Mais tarde fui para a Suíça durante três anos tirar o curso de Gestão Hoteleira”. E é por causa de tanto tempo de afastamento que está a encetar novos laços com o Porto. Há cerca de um ano voltou às «origens», depois de nos últimos tempos ter residido em Londres, Miami (EUA) e França. “É uma cidade linda, com pessoas fantásticas e com um espírito muito forte”, diz. Para





Tiago Monteiro, os locais de referência são a zona histórica, a marginal ribeirinha e o mar. “Sou praticante de surf e adoro estar na água, apesar de ela aqui ser muito fria”, refere com humor. Aponta também o Parque da Cidade, onde habitualmente vai correr e andar de bicicleta, e os jardins do Palácio de Cristal como locais muito agradáveis. Para o piloto, a cidade melhorou imenso nas últimas décadas, quer em termos de acessibilidades quer de espaço físico, embora lhe aponte um grande defeito. “A desertificação da Baixa é um problema que tem de ser resolvido. Perdeu-se vida no centro da cidade, a animação nocturna, dos finais de tarde e dos fins-de-semana faz falta para a sua dinamização”, salienta.

Porto de sensações

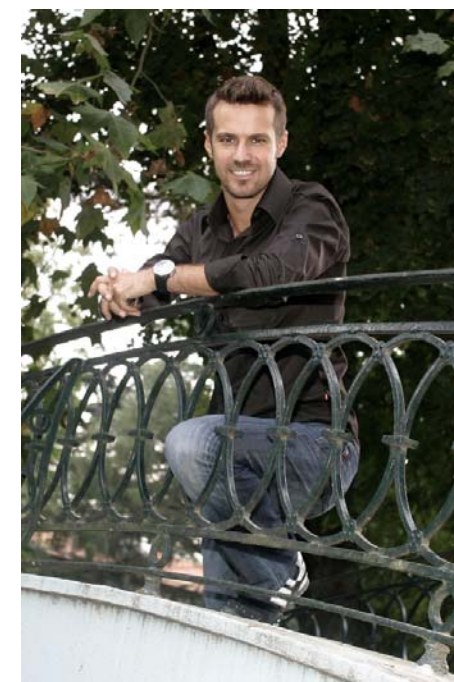
O «convívio» dos monumentos históricos e seculares com a modernidade de algumas zonas e

novas acessibilidades agrada-lhe. “Gosto dessa mistura. Neste aspecto, o Porto assemelha-se a grandes cidade europeias como Barcelona e Paris”. Se lhe fosse dada a oportunidade de mudar algo, tentava resolver o problema do trânsito. “É muito complicado vir à Baixa de carro. Quando tenho de o fazer opto por vir de moto. É mais rápido e menos stressante”, conta. Para as suas deslocações habituais utiliza a moto mas também gosta de fazer as suas caminhadas. Nessa altura é frequentemente abordado pelos fãs e público em geral. “Essas abordagens são mais frequentes cá no Porto, mais fáceis e mais «relax». Isso deve-se quer ao facto de eu ser portuense quer ao das pessoas serem mais expansivas”. O piloto é adepto de francesinhas, de desportos radicais, dos portuenses e do FC Porto, mas sem fanatismos. “Gosto do Porto mas não vibro muito nem acompanho regularmente o futebol”. A sensação de correr uma prova internacional de

WTCC no circuito da Boavista, foi única. “Embora o resultado final não tenha correspondido às minhas expectativas, o espectáculo foi maravilhoso. O apoio das pessoas foi tão forte que fiquei sensibilizado”, refere, salientando que este foi um dos momentos mais emotivos que viveu no desporto automóvel. Uma sensação diferente de todas as que já experimentou foi voar num dos aviões que participaram na Red Bull Air Race. “Foi uma sensação forte e uma experiência que me fez ver a cidade de outra perspectiva”, conta divertido.

Sobre rodas

Desde muito jovem que Tiago Monteiro é apaixonado por motos. “Sonhava com provas mais místicas, do género LeMans e Dakar e nunca com Fórmula Um”, refere, salientando que foi com o pai que aprendeu a gostar de automóveis. “O meu pai foi piloto quando era mais novo e sempre gostou muito de carros. Mais tarde, por hóbi, voltou à competição, a nível amador. Foi aí que tive a oportunidade de experimentar um carro com ele”. E foi também aí que Tiago se apercebeu de quão bem se sentiu com essa experiência. “Tive uma sensação que nunca imaginei, um feeling muito bom”, lembra. Nessa prova foi descoberto por um piloto profissional que o ajudou a trabalhar o talento e a entrar no desporto automóvel, aos vinte anos, em detrimento de uma carreira na gestão do grupo hoteleiro da família. A partir de então, a qualidade do piloto evidenciou-se e a participação em diversas competições abriu-lhe portas com as quais nunca tinha sonhado. “Depois do título de vice-



campeão de Fórmula 3 em França, fui competir para a Fórmula 3000. Ao ser contratado para fazer parte do Renault Driver Development, um grupo criado pela marca na preparação de pilotos, tive o primeiro contacto com a modalidade uma vez que me foi dada a oportunidade de participar num teste e conduzir um F1”, conta, salientando que até aí nunca lhe tinha sequer passado pela cabeça conseguir entrar naquele mundo. “Era demasiado difícil, a concorrência é brutal e eu tinha pouca experiência”. Mas nessa oportunidade tudo mudou. “A partir daí já

só queria fazer disso o meu objectivo principal”, diz. Em 2003 foi convidado pelo piloto Emerson Fittipaldi para integrar uma equipa que estava a criar na ChampCar (F1 americana) e aproveitou a oportunidade uma vez que a sua entrada na F1 não se tinha concretizado.

Pontos altos

Depois da falência da equipa regressou à Europa, onde teve uma grande surpresa. *“Um dos engenheiros que trabalhava na Renault em 2002, estava em 2004 na Minardi e lembrou-se de mim quando procuravam um piloto de testes”.* Depois de prestar provas foi contratado pela equipa ao mesmo tempo que participava no World Series by Nissan, onde ganhou seis corridas e foi vice-campeão, um recorde absoluto. Os profissionais da F1 acompanhavam de perto aquela competição e a crescente notoriedade do piloto valeu-lhe a entrada na Jordan em 2005. Em Junho desse mesmo ano, no mítico circuito de Indianápolis, Grande Prémio dos EUA, Tiago Monteiro foi terceiro e partilhou o pódio com os dois pilotos da Ferrari - Michael Schumacher, piloto que admira, e Rubens Barrichello, um feito que nenhum português tinha conseguido e que lhe trouxe visibilidade bem como a Portugal. Este foi, em termos mediáticos, o ponto alto da sua carreira embora o piloto destaque a assinatura do contrato



que o levou à F1 e a primeira vez que conduziu um F1 como os melhores momentos. Depois de três épocas na prova máxima do automobilismo mundial, Tiago Monteiro decidiu abandonar a competição, uma das decisões mais difíceis da sua carreira. *“Na altura de renegociar o contrato para 2007 eu estava com algumas dúvidas relativamente ao futuro da equipa. Há que ter a consciência de que as equipas mais pequenas têm grandes dificuldades financeiras, ao lutar contra as mais poderosas”, diz.* Tentou transferir-se para uma equipa mais competitiva o que, este ano, foi impossível. Por isso decidiu parar, deixando as portas abertas para o futuro. *“É claro que gostaria de voltar à F1”,* confessa. Actualmente participa no WTCC, Campeonato do Mundo de Turismos da FIA, onde já subiu ao pódio por duas vezes, com o 3º lugar. Ao volante do seu «Leon», que considera um carro muito eficaz, o piloto vai aperfeiçoando o talento e a sua qualidade profissional garante-lhe o crescente reconhecimento nacional e internacional.

